



1 ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
2 HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 31 DE MARÇO DE 2005, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV:
3 AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.

4 Aos trinta e um dias do mês de março de dois mil e cinco, foi realizada a reunião extraordinária do Conselho
5 Municipal de Saúde, iniciada às 14:30 horas pelo secretário geral, Cléber das Dores de Jesus, fazendo a
6 leitura da pauta da reunião: 1 - Informes gerais; 2 – Termo de compromisso/convênio firmado entre a SMSA
7 e a Santa Casa de Belo Horizonte; 3 – Convênio entre a PBH e a Santa Casa de Belo Horizonte para
8 implantação do Centro de Especialidades Médicas no prédio do Cardiominas; 4 - Assuntos gerais. Em
9 seguida, o secretário geral passou para o primeiro ponto de pauta que é os informes gerais. O conselheiro
10 honorário Evaristo Garcia pediu a todos para apoiarem a luta contra a transformação do Hospital Rizoleta
11 Tolentino Neves - HPS de Venda Nova em OSCIPS. Disse ser necessário acionar o judiciário sobre esta
12 questão. A conselheira Claudete Liz de Almeida elogiou o Hospital Alberto Cavalcante, que está prestando
13 um excelente atendimento aos pacientes que tem procurado o hospital, devido às reformas no Hospital
14 Odilon Behrens. O conselheiro Antônio Gomes Ramos propôs que a SMSA promova alguma atividade no Dia
15 Mundial da Saúde, que será comemorado no dia 07/04/2005. O funcionário da Secretaria Executiva do
16 CMS/BH, José Osvaldo Maia lembra a todos os coordenadores das câmaras técnicas, em especial à
17 coordenação da Câmara Técnica de Financiamento, que os encaminhamentos solicitados pelas mesmas à
18 Secretária Executiva, devem se repassados por escrito, evitando assim que os funcionários tenham que ler
19 os livros de atas. Informou que esta decisão foi tomada na última reunião entre a mesa diretora e os
20 coordenadores da câmaras técnicas. Pediu também que os conselheiros cooperem mais com os
21 funcionários, melhorando a relação entre ambos. O conselheiro Humberto Castro falou da super lotação da
22 UPA Nordeste e sobre a demora no atendimento aos pacientes. Pediu para que esta questão seja ponto de
23 discussão em reunião do CMS/BH, e sugere a criação de uma comissão de conselheiros municipais de saúde
24 para realização de visitas à UPAS. O conselheiro Edison de Miranda Santos denunciou o mau atendimento no
25 Centro de Saúde Jardim Europa, informando que estão acontecendo perseguições às equipes do PSF.
26 Informou que no dia 05/04/05, a Câmara Municipal de Belo Horizonte estará realizando um curso sobre
27 OSCIPS. Disse que está em tramitação na Câmara, um projeto da PBH para transformar em OSCIPS a área
28 da saúde municipal e que o movimento contra a OSCIPS está em plena ação. O conselheiro Paulo Carvalho
29 disse que o Estado irá criar as agências reguladoras para privatizar as DADS. Discordou que as discussões
30 sobre a OSCIPS sejam jurídicas mas sim política. A conselheira local de saúde Ventosa, Manoela reclamou
31 da falta de medicamentos e médicos no centro de saúde. A conselheira Rosalina, coordenadora da CTCA
32 informou que no dia 05/04/05, acontecerá uma reunião da câmara técnica para discutir o Relatório de
33 Gestão da SMSA, referente ao ano de 2004. A secretária municipal adjunta de Saúde, Maria do Carmo disse
34 que a SMSA irá apurar a reclamação da conselheira Monoela, sobre a falta de medicamentos e médicos no
35 Centro de Saúde Ventosa. Informou que os gerentes das UPAS foram orientados para solicitar à SMSA o
36 reforço de profissionais, devido a mudança do atendimentos médico do Hospital Odilon Behrens para o
37 Hospital Alberto Cavalcanti. Pediu que o conselheiro Edison de Miranda Santos formalize a denúncia sobre o
38 atendimento no Centro de Saúde Jardim Europa. Informou também que não existe projeto da PBH na
39 Câmara Municipal para privatizar a área da saúde em Belo Horizonte. A conselheira Maria Amélia convidou a
40 todos para as reuniões do Conselho Distrital de Saúde Leste, que acontece toda terceira terça – feira de
41 cada mês, na sede do Distrito Sanitário Leste. Informou que no dia 28/03/05, aconteceu o 1º Seminário da
42 Comissão de Formação do Conselho Local de Saúde do Hospital da Baleia e que o segundo está marcado
43 para o dia 11/03/05, às 16 horas, na sala do Conselho. A conselheira Terezinha Salete pediu para que todos
44 reflitam sobre o papel do conselho local e distrital, pois todas as denúncias tem vindo para o Conselho
45 Municipal de Saúde. O funcionário da Secretaria Executiva, José Osvaldo Maia pediu que as pressões de
46 ordem política pessoal de alguns conselheiros sejam feitas à mesa diretora e não à Secretaria Executiva. O
47 secretário geral do CMS/BH, Cléber das Dores de Jesus reclamou que a nível local, a SMSA não tem
48 respondido as denúncias e defende que as mesmas cheguem ao CMS/BH. A 2ª Secretária do CMS/BH, Marta
49 Auxiliadora Ferreira Reis justificou a ausência dos conselheiros Valdir Matos, Alcione Diniz e Fátima Regina,
50 pois os mesmos estavam participando do Encontro da RENAST, no Rio de Janeiro. Em seguida, a 2ª
51 Secretária, Marta Auxiliadora Ferreira Reis compôs a mesa de discussão, convidando a conselheira e
52 secretária municipal adjunta de Saúde, Maria do Carmo, o gerente de Regulação da SMSA, Airton Carlos da
53 Silva, o diretor técnico da Santa Casa, Paulo Tarcísio Pinheiro para falarem sobre o tema: termo de
54 compromisso/convênio firmado entre a SMSA e a Santa Casa de Belo Horizonte. O gerente Airton Carlos da
55 Silva fez uma apresentação do contrato global da Santa Casa com a SMSA para atendimento aos pacientes
56 do SUS, assim descrito: Normatização, plano operativo, o instrumento legal, os valores financeiros e o
57 acompanhamento. A apresentação foi feita através de PowerPoint. Disse que o valor do contrato é de R\$
58 3.773.135,20, entre baixa, média e alta complexidade. O diretor técnico da Santa Casa, Paulo Tarcísio
59 Pinheiro da Silva disse que o hospital está implantando a hospitalização psiquiátrica noturna e o programa

60 de humanização e ampliação do horário de visitas. Disse ainda que o hospital hoje, é administrado por um
61 grupo de gestores, que 60% dos atendimentos são originados pelo município de Belo Horizonte e 40% pelas
62 cidades do interior de Minas Gerais. Informou que os leitos e atendimentos ambulatoriais hoje, são
63 destinados 100% ao SUS, regulados pelas centrais de leitos e marcação de consultas e exames. Disse que
64 hoje, concorda com a formação do Conselho Local de Saúde do Hospital Santa Casa. Falaram sobre o tema
65 os seguintes conselheiros e participantes: Maria do Carmo, Rosalina Fernandes, Willer Marcos, Geraldo
66 Florêncio, Terezinha Salete, José Carlos Lassi Caldeira, Paulo Carvalho, Evaristo Garcia, Glayssom Souza,
67 Luiz Gonzaga, Manoela, Terezinha Rocha, Edison de Miranda Santos, Claudemiro, José Martins, Anadil
68 Ruhnau, Marta Auxiliadora Ferreira Reis, Cléber das Dores e Regina Lemos. O diretor técnico da Santa casa,
69 Paulo Tarcísio Pinheiro disse que a Santa Casa disponibiliza 725 (setecentos e vinte e cinco) leitos para o
70 SUS. Após as respostas dos participantes da mesa, a mesa diretora encaminhou para votação as seguintes
71 propostas: 1 – que a apresentação do contrato, realizada hoje, seja remetido às CTCA e CTF para
72 acompanhamento (autora: Rosalina Fernandes); 2 – que o CMS/BH avalie o termo de compromisso entre a
73 SMSA e o Hospital Santa Casa, assim que o termo seja encaminhado por escrito ao Conselho (autor: Paulo
74 Roberto Venâncio de Carvalho); 3 – que o CMS/BH crie uma comissão de acompanhamento para avaliar o
75 desempenho da Santa Casa (autor: Willer Marcos Ferreira). O conselheiro Paulo Roberto Venâncio de
76 Carvalho retirou a sua proposta, argumentando que ela se acoplou a proposta da conselheira Rosalina. Após
77 algumas discussões, o plenário do CMS/BH aprovou as seguintes propostas. 1 – que a apresentação do
78 contrato da Santa Casa com a SMSA, seja remetido para as CTF e CTCA para acompanhamento e que a
79 SMSA a presente o mesmo por escrito; 2 – criação uma comissão de acompanhamento, vinculada ao
80 CMS/BH para avaliar o desempenho do Hospital Santa Casa e que esta comissão seja eleita pelas câmaras
81 técnicas de Financiamento, Controle, Avaliação e Municipalização. Em seguida, a 2ª Secretária do CMS/BH,
82 Marta Auxiliadora Ferreira Reis convidou para compor a mesa de discussão o diretor geral do Hospital Santa
83 Casa de Belo Horizonte, Porfírio Marcos e o representante dos sindicatos da área da saúde, Paulo Roberto
84 Venâncio de Carvalho para debate sobre o convênio entre a PBH e o Hospital Santa Casa de Belo Horizonte,
85 para implantação do Centro de Especialidades Médicas no prédio do Cardiominas. O diretor geral da Santa
86 Casa, Porfírio Marcos fez um breve histórico da construção do Cardiominas, iniciada nos anos 80. A Santa
87 Casa é a mantenedora do Cardiominas, sendo que o grupo gestor da mesma vem discutindo a destinação e
88 o que fazer com o prédio. Então surgiu a possibilidade da PBH investir no Cardiominas e implantar o Centro
89 de Especialidades Médicas para resolver em parte o problema das consultas especializadas e exames
90 laboratoriais. O representante dos sindicatos da área da saúde, Paulo Roberto Vanâncio de Carvalho disse
91 que vários conselheiros viram no Diário Oficial do Município, que a PBH iria repassar noventa e dois milhões
92 de reais para a Santa Casa, com o objetivo de implantar o Centro de Especialidades Médicas. Perguntou aos
93 representantes da SMSA presentes a reunião, se este fato é verídico. A 1ª Secretária do CMS/BH, Regina
94 Lemos disse que esta notícia não foi publicada no DOM e sim em um jornal de circulação em BH. O
95 conselheiro Paulo Carvalho afirmou que foi uma publicação feita no DOM e no jornal de um deputado
96 estadual, o que confirma o repasse de noventa e dois milhões de reais para a Santa Casa. A 1ª Secretária
97 do CMS/BH, Regina Lemos disse que foi estimado que a PBH/SMSA gastaria quatro milhões de reais para
98 realizar a reforma na área física, onde se pretende instalar o Centro de Especialidades Médicas no
99 Cardiominas. Disse que este dinheiro não vai sair da Prefeitura e a SMSA ainda está buscando recursos no
100 Ministério da Saúde ou dinheiro internacional, sendo que esta questão ainda não foi definida. O conselheiro
101 Paulo Carvalho citou um texto do pensador Nitschek sobre esta questão. Em seguida, contou a história dos
102 recursos aplicados no Cardiominas no valor de 80 (oitenta) milhões de reais e que o Cardiominas foi doado
103 para a Santa Casa na época do governo Newton Cardoso. Estes recursos foram aplicados nas obras e em
104 equipamentos. A Santa Casa recebeu a doação por um prazo de cinco anos, mas nada foi feito e o prédio
105 está desativado. Foi criada uma lei estadual para ampliar a cessão do prédio para a Santa Casa e a mesma
106 não fez nada. Disse que não concorda com a proposta da SMSA, em aplicar os recursos numa entidade
107 privada. Disse que os sindicatos da área da saúde entraram com uma ação no Ministério Público sobre a
108 falta de consultas especializadas em Belo Horizonte e defende que estes recursos sejam aplicados na criação
109 de Centros de Especialidades Médicas na esfera pública e não na esfera privada. Defende que o Cardiominas
110 seja devolvido ao governo do Estado ou a PBH para que seja construído o centro de especialidades médicas.
111 Falaram sobre o tema os seguintes conselheiros e participantes: Glayssom de Souza, Luiz Moraes, Willer
112 Marcos, Anadil Ruhnau, Roberto dos Santos, Terezinha Salete, Rosalina Fernandes, Cléber das Dores,
113 Robson (Sindsaúde). O conselheiro Paulo Carvalho disse que ele mesmo viu o DOM na sala do Conselho,
114 referente aos noventa e dois milhões de reais destinados à Santa Casa para implantação do centro de
115 especialidades médicas no Cardiominas. Neste momento, houve polêmica no plenário, sobre se a
116 informação estava ou não no DOM. A 1ª Secretária do CMS/BH, Regina Lemos disse que foi publicado no
117 DOM a intenção de se aplicar 92 (noventa e dois) milhões de reais e não que já foi destinado esta quantia.
118 O presidente do Sindibel, Robson Itamar falou que o Conselho não está fiscalizando os recursos da



119 Vigilância Sanitária Municipal, que estão sendo desviados. A conselheira Rosalina Fernandes pede para
120 consultar a referida edição do DOM, porque o mesmo não pode publicar questões que não são oficiais e
121 pede para o Robson formalizar a denúncia de desvio da verba da Vigilância Sanitária Municipal. O secretário
122 geral do CMS/BH, Cléber das Dores de Jesus, disse que o Conselho vai apurar esta questão. O conselheiro
123 Paulo Carvalho disse que realmente as câmaras técnicas receberam a denúncia e não se posicionaram. Em
124 seguida, a mesa diretora colocou em votação as seguintes propostas sobre o tema: 1 – que a Secretaria
125 Municipal de Saúde de Belo Horizonte não repasse recursos financeiros do Fundo Municipal de Saúde,
126 independentemente de sua origem ser municipal, estadual, ou federal para a construção do centro de
127 Especialidades Médicas no prédio do Cardiominas, até que o mesmo seja devolvido ao patrimônio público
128 estadual; 2 - que a Assembléia Legislativa do estado de Minas gerais não prorrogue o prazo de doação do
129 prédio do Cardiominas ao Hospital Santa Casa de Belo Horizonte e em consequência sua devolução ao
130 patrimônio público estadual; 3 – solicitar ao Ministério Público Estadual/Promotora de Justiça de Defesa da
131 Saúde uma investigação sobre o montante de recursos financeiros do Fundo Municipal de Saúde para o
132 Centro de Especialidades Médicas. As propostas acima citadas foram aprovadas pelo plenário do Conselho
133 Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Estiveram presentes: Andréa Hermógenes Martins, Claudete Liz de
134 Almeida, Cléber das Dores de Jesus, Edison de Miranda Santos, Humberto Castro Sampaio, João Pimenta
135 Freire Filho, Luiz Moraes Resende, Manoel de Lima, Maria Amélia Souza Costa, Marta Auxiliadora Ferreira
136 Reis, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho, Regina Helena Lemos P. Silva, Roberto dos Santos, Kelli Wanessa
137 Ottoni de Carvalho, Maria do Carmo, Antônio Gomes Ramos, José Carlos Lassi Caldeira, Susana Maria
138 Moreira Rates, José Laerte de Castro, Alcides Pereira Souza, Paulo Tarcísio Pinheiro da Silva, Jorge Portela,
139 Maria Terezinha Souza Assis, Ivo de Oliveira Lopes, Altamiro Alves da Silva, Romeu Pires de Araújo, Rosalina
140 Francisca Fernandes, Rosângela Simões Silva, Terezinha Salete Braga Silva, Luiz Gonzaga Soares, Willer
141 Marcos Ferreira, Maria Eliza de Vasconcelos Silva, Ivani Fernandes Mello, Glayssom de Souza Neves, Wilson
142 Alves de Resende, Rosemary Baêta. Justificaram: Fátima Regina Fonseca Lima, Helvécio Miranda Magalhães
143 Júnior, Ivanil Mendes Martins, Rosângela de Fátima Rocha Ribeiro, Hervécio Cruz, Maria Josefina Rodrigues
144 Coelho, Alcione Maria Diniz e Valdir Matos de Lima. Às 18:45 horas, nada mais havendo a tratar, foi
145 encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pela
146 presidente e pelo secretário geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 31 de março de 2005.
147 JOM/lpm